

## **Apresentação**

A publicação de fontes relativas ao período da contemporaneidade portuguesa é um imperativo para alargar o conhecimento que se pode adquirir sobre a diversidade de percepções dos acontecimentos, dos seus intervenientes e respectivas conjunturas. Quando esta documentação diz respeito à apresentação de textos da época, sobretudo quando não são de fácil acesso, esta função de reintroduzir essa documentação nos circuitos do trabalho historiográfico permite exercitar-se, de modo mais profundo, a crítica de fontes e a respectiva hermenêutica, possibilitando a compreensão de diversos estratos discursivos e a sua interdependência. Mais do que uma simples actividade editorial, trata-se de um serviço que contribui para o labor historiográfico, como desenvolvimento do conhecimento da realidade na sua complexidade.

Para os estudiosos mais atentos e dedicados ao período final da Monarquia Constitucional e à conjuntura inicial da revolução republicana, eram conhecidos ou, pelo menos, referenciados artigos, ou reportagens, que Romolo Murri escrevera e publicara aquando da sua estadia em Lisboa em Setembro de 1910, os quais deram origem à publicação posterior de um pequeno opúsculo. Contudo, esta pequena contribuição murriana sobre a realidade portuguesa sempre passou despercebida ou nunca foi suficientemente valorizada. Talvez a falta de atenção ou a desvalorização dadas a este trabalho se deva, antes de mais, ao facto de se tratar de um autor sobretudo conhecido e apreciado pela sua intervenção marcante na realidade italiana, nomeadamente no plano eclesiástico e no da política, e envolvimento directo na «questão modernista»

que atinge particularmente os ambientes católicos nos finais do século XIX e, pelo menos, durante o primeiro quartel do XX.

Efectivamente, este opúsculo não contém textos fundamentais deste autor, nem informações que constituam uma novidade para a historiografia, em particular em termos de factologia ou de qualquer informação que se pudesse considerar fundamental e desconhecida. A sua importância reside, não aí, mas no mostrar como uma destacada personalidade do universo católico italiano compreendeu uma situação de ruptura política, não descrita mas como que «adivinhada» através de um olhar exterior sobre esse momento. Uma conjuntura que provocará uma alteração de regime com profundas implicações nas estruturas político-sociais, culturais e, necessariamente, religiosas, com destaque para a realidade eclesial.

Portanto, a natureza deste autor e a sua relevância num certo contexto do catolicismo contemporâneo é por si só factor para se lhe prestar devida atenção e ser considerado, por quem é e pelas imagens sobre a realidade em Portugal, numa conjuntura precisa e significativa, para leitores italianos da época.

A presente edição bilingue deste texto permite acompanhar os dias e o ambiente lisboeta que antecederam o 5 de Outubro de 1910, contando com uma introdução de João Miguel Almeida, a quem se deve também a organização deste trabalho, onde procura traçar aspectos significativos dos contactos havidos por parte de Romolo Murri em Lisboa e apontar alguns dos veios do «modernismo católico» na sociedade portuguesa. Publica-se nesta edição um texto original sobre esta figura italiana por um destacado académico italiano, Maurilio Guasco, professor de Ciência Política da Universidade do Piemonte Oriental e reputado especialista internacional de história da Itália e do catolicismo contemporâneos, com trabalhos fundamentais sobre a personalidade de Romolo Murri e da «querela do modernismo». Cabe aqui, e a este propósito, uma palavra de vivo agradecimento a quem tem acompanhado o trabalho que o CEHR vem realizando nestes últimos anos.

A tradução do italiano para português deve-se a João Chaves, a quem justamente endereçamos uma palavra de profunda gratidão pela qualidade, pelo seu empenho e prontidão na execução deste trabalho e, também, pela generosidade gratuita de sua colaboração com o CEHR. Do mesmo modo, importa sublinhar as tarefas fundamentais realizadas na fixação da transcrição do texto italiano por Maria Fernandes, na revisão da tradução por Marta

Coelho Azevedo e, necessariamente, em todo o trabalho editorial levado por Guilherme Sampaio e José António Rocha. Estes agradecimentos, não sendo de natureza protocolar, exprimem sobretudo o modo cooperativo com que se procura levar a cabo a investigação e sua respectiva divulgação no âmbito do CEHR.

A publicação deste «testemunho de época», com as necessárias preocupações de rigor, resulta das tarefas desenvolvidas no âmbito do projecto de investigação «Católicos portugueses na política do século XX: intervenção e reflexão de duas gerações», o qual teve apoio da FCT entre 2007 e 2010; bem como do trabalho que se realiza no âmbito da linha de investigação «1890-1940: a questão religiosa e o desfecho do liberalismo socio-político» que se vem realizando no quadro do CEHR nestes dois últimos anos.

Com a edição deste texto acrescenta-se o conhecimento sobre o modo como duas figuras relevantes do catolicismo italiano observaram a realidade portuguesa. Conhecidos que são, os comentários de Giuseppe Toniolo (1845-1918) na sua correspondência ao bispo de Pádua a propósito da sua estadia em Lisboa e respectiva participação no Congresso Internacional sobre Santo António em 1895, junta-se agora a esse olhar do meio católico e político italiano, estas reportagens de Romolo Murri, elaboradas em Setembro de 1910. Estas apreciações, com quinze anos de distância, permitem captar melhor o alcance daquilo que, em termos historiográficos, se tem vindo a assinalar como sendo a «recomposição do catolicismo» em Portugal, desencadeada exactamente durante essas duas décadas anteriores à implantação da República, e sem a qual dificilmente se compreende a complexidade da intervenção dos católicos – eclesiásticos ou leigos – no percurso do novo regime político.

*António Matos Ferreira*  
Director-adjunto do CEHR